

OS EFEITOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/03/2024

Jucélia França da Silva

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Alanna Silva dos Santos

Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Maria Eduarda Pinto Martins

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Thamires Graziela Marinho Maia

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Thalyanne Antunes Fernandes

Graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - UNP

Eulália Maria Chaves Maia

Professor orientador: Doutora do Curso de Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

vários países tem despertado atenção para o contexto de vida desses indivíduos, que influencia diretamente sua qualidade de vida e saúde mental. O presente estudo tem como objetivo compreender os efeitos da vivência no contexto de instituições de longa permanência na saúde mental da pessoa idosa. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa por meio da busca nas bases de dados: LILACS, Medline e Index Psicologia Periódicos, utilizando os descritores “Idoso”, “saúde mental” e “Instituições de longa permanência”. Foram utilizados como critérios de inclusão: publicações dos últimos cinco anos, artigos quantitativos, em português, espanhol e inglês, pesquisas realizadas em instituições de longa permanência e pesquisas aferidas como relevantes.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: dissertações, livros, teses, capítulos de livro, cartas de conferência, jornais, protocolos, revisões de literatura e artigos qualitativos. Após a análise criteriosa dos estudos, oito estudos foram selecionados para compor a amostra. De acordo com os resultados obtidos, os estudos nacionais e internacionais indicam que a vivência em Instituições de longa permanência contribui para os agravos

RESUMO: O aumento significativo do número de idosos institucionalizados em

em saúde mental da população idosa, favorecendo o aparecimento ou a intensificação de sintomas de depressão e prejudicando a qualidade de vida, especialmente entre aqueles que apresentam outras dificuldades como incontinência urinária, qualidade de sono ruim e declínio cognitivo. Fatores como a solidão, o distanciamento familiar, a falta de liberdade de escolha e de lazer atuam como corroborados desses prejuízos na saúde mental das pessoas idosas institucionalizadas. Investigações como essa são importantes a fim de promover ações de maiores cuidados na saúde mental das pessoas idosas nessas instituições, possibilitando ações mais específicas para as demandas apresentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, saúde mental, Instituições de Longa Permanência.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população mundial encontra-se na última fase da transição demográfica. A transição demográfica relaciona o crescimento populacional e o desenvolvimento socioeconômico, gerando como consequência mudanças no ritmo de crescimento da população (VASCONCELOS; GOMES, 2012). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a fase demográfica atual do Brasil é caracterizada pela diminuição das taxas de mortalidade e fecundidade associada ao aumento da longevidade. Nessa perspectiva, o envelhecimento populacional é uma realidade que, gradativamente, se consolida não só no Brasil, como em países de todo o mundo.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), o número de pessoas idosas cresceu no mundo, ultrapassando os 700 milhões. Seguindo a mesma frequência, no Brasil, segundo o censo de 2022 do IBGE, a população idosa com 60 anos ou mais de idade chegou a 32.113.490 (15,6%), o que representa um aumento de 56,0% em relação a 2010, quando era de 20.590.597 (10,8%).

A partir desse aumento significativo, torna-se cada vez mais necessário o estudo sobre essa parcela da população e suas particularidades e surge também a preocupação com o estilo de vida da pessoa idosa e sua saúde. O crescimento da população idosa tem sido acompanhado por uma maior prevalência de doenças crônico-degenerativas, além de demências, tais como o mal de Alzheimer (PASINATO; KORNIS, 2010).

Tendo em vista tais dados, medidas devem ser tomadas para garantir o amparo desta parte crescente da população, visto que, à medida que o corpo envelhece, é comum que pessoas idosas sejam acometidas por problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos (PASINATO; KORNIS, 2010)

É possível perceber, ao observar essa população, um crescimento de pessoas idosas residente de Instituições de Longa Permanência (ILP) no Brasil, espaços que consistem em residências voltadas à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e que servem como uma alternativa para oferecer cuidados de longa duração para a população idosa (CAMARANO; MELLO, 2010). Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social, houve um aumento, de 2011 a 2017, de 33% de idosos institucionalizados, passando de 45.827 para 60.939 (apud DE CARVALHO *et. al.*, 2020).

Com o aumento significativo da população idosa, há uma maior preocupação com a qualidade de vida desse público. Dentre as questões relacionadas a esse aumento de idosos institucionalizados estão a falta de amparo no lar e até mesmo a ausência de familiares (POLLO; ASSIS, 2008).

Esse aumento significativo do número de idosos institucionalizados em vários países tem despertado atenção para o contexto de vida desses indivíduos, já que esses ambientes são responsáveis pela atenção à pessoa idosa em diferentes graus de dependência. Portanto, devem atuar de forma a observar os direitos e garantias destes (BRASIL, 2005). Neste contexto, é importante analisar a qualidade de vida nesses lugares, especialmente a saúde mental dessas pessoas idosas.

Esse estudo tem como objetivo geral compreender os efeitos da vivência no contexto de instituições de longa permanência na saúde mental da pessoa idosa, através de uma revisão de literatura, com base nos últimos 5 anos e descrever quais fatores podem estar associados a ele. Dessa forma, há de se entender os fatores que motivam a institucionalização da pessoa idosa para notar quais vulnerabilidades e questões permeiam a vida destes indivíduos.

METODOLOGIA

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura é um método mais amplo de revisão, uma vez que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, visando uma compreensão completa do fenômeno analisado, podendo incorporar um vasto leque de informações, como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para compor a revisão foram feitas pesquisas nas bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca de dados foi realizada utilizando como marcador temporal os últimos cinco anos. As palavras-chave utilizadas foram: idosos, saúde mental e instituições de longa permanência.

Para melhorar a busca foram definidos alguns critérios de inclusão. Os artigos deveriam ser de metodologia quantitativa, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos da busca, dissertações, livros, teses, capítulos de livro, cartas de conferência, jornais, protocolos, revisões de literatura e artigos qualitativos.

Durante a triagem inicial foram localizados 518 artigos. Em seguida, a fim de excluir todos aqueles repetidos e que não correspondiam ao tema proposto, foram feitas as leituras dos títulos e resumos dos 518 artigos, o que resultou na manutenção de 22 achados. Em um terceiro momento, esses 22 artigos foram lidos em sua totalidade, levando a escolha de apenas 8 publicações avaliadas como relevantes para uso na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos encontrados durante a busca, oito foram selecionados para compor a amostra final. Estes estudos estão dispostos no seguinte quadro, organizados quanto ao título, autores, objetivo principal e resultados obtidos.

1. QUADRO DE ARTIGOS

Nº	Título	Autores	Objetivo	Resultados Obtidos
1.	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos em instituição de longa permanência	Lara de Andrade Guimarães; Thais Alves Brito; Karla Rocha Pithon; Cleber Souza de Jesus; Caroline Sampaio Souto; Samara Jesus Nascimento; e, Tgassyane Silva dos Santos.	Verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.	O estudo verificou alta prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. Associado às variáveis: presença de incontinência urinária, autopercepção de saúde (negativa), qualidade de sono (ruim) e aposentadoria (sim)
2.	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte	Poliana Fialho de Carvalho; Claudia Venturini; Tatiana Teixeira Barral de Lacerda; Marina Celly Martins Ribeiro de Souza; Lygia Paccini Lustosa; e, Natália de Cássia Horta	Identificar a presença de sintomas depressivos e sua associação com a autopercepção de saúde em idosos residentes em instituições de longa permanência.	Avaliaram-se 127 idosos residentes em 47 instituições de longa permanência. Dentre aqueles que apresentaram sintomas depressivos, 32,3% foram caracterizados como leves e 13,4% com sintomas graves. Em relação à autopercepção de saúde, 46,5% consideraram sua saúde ruim/muito ruim. Na análise da associação entre sintomas depressivos leves e graves e autopercepção de saúde, observou-se significância estatística de $p = 0,004$ e $p = 0,001$, respectivamente.
3.	Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos brasileiros em instituições de longa permanência	Marina Celly Martins Ribeiro Souza; Nicholas Acuna; Natália de Cássia Horta; Carolina Marques Borges; e, Tatiana Teixeira Barral Lacerda.	Testar a associação entre depressão geriátrica e qualidade de vida de idosos em instituições de longa permanência no Brasil.	Os resultados mostraram que houve uma correlação significativa entre quatro dos seis domínios que foram medidos no questionário WHOQOL-OLD daqueles que demonstraram sintomas e aqueles sem. Em conclusão, escores mais altos de depressão foram relatados pelos participantes que apresentaram escores mais baixos de qualidade de vida. Os cuidados de saúde mental devem ser cuidadosamente tratados entre idosos institucionalizados em instalações de longo prazo.

4.	Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência	Hyanara Sâmea de Sousa Freire; Ana Kelly da Silva Oliveira; Maria Railisse Freitas do Nascimento; Mariely Silva da Conceição; Cidianna Emanuely Melo do Nascimento; Priscila França de Araújo; e, Thalita de Moraes Lima.	Identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência e descrever as características socioeconômicas e clínicas dos idosos.	Com a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, em versão reduzida, pôde-se concluir que os sintomas depressivos ocorrem com prevalência de 98,1% entre idosos residentes em instituições de longa permanência, predominando sintomas depressivos leves. Predominância maior em mulheres, católicas, solteiras, alfabetizadas e com renda de até um salário mínimo.
5.	Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	Jaqueline Oliveira dos Santos; Bianca Fontana Aguiar; Luana Tonin; e, Leandro Rozin.		Na avaliação da autoestima, com uso da Escala de Rosenberg, constatou-se que 52,0% dos idosos estavam com autoestima baixa, quando avaliada a capacidade de realização de ações, do aproveitamento da vida, em sentir-se útil e em atitudes positivas consigo mesmo. Na escala de Zung, que avalia o risco para depressão, 48% dos casos foi constatado risco para a doença.
6.	Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	Clarice de Andrade; Eliane Ribeiro dos Santos; Hércules de Oliveira Carmo; e, Sílvia Maria de Carvalho Farias.	Monitorar sintomas de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI's).	Os idosos das ILPI's A (94%) e B (43%) apresentaram sinais indicativos para depressão, sendo que, os homens (68%) e os divorciados (36%) mostraram-se maior predisposição.
7.	Associações entre as variáveis institucionalização, escolaridade, polifarmácia, depressão e comprometimento cognitivo em dois grupos heterogêneos de idosos	Aline Murari Ferraz Carlomanho; Luã Carlos Valle Dantas; e, Edvaldo Soares.	Descrever e analisar as possíveis associações entre as variáveis institucionalização, educação, polifarmácia, depressão e comprometimento cognitivo em dois grupos heterogêneos de idosos.	Do total de idosos, 25 (52,1%) apresentaram indicativo de depressão segundo os critérios do BDI. Daqueles com indicativo de depressão (n = 25), 68% eram institucionalizados e 32% não institucionalizados.
8.	Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão.	Gerson Scherrer Júnior; Meiry Fernanda Pinto Okuno; Leticia Meazzini de Oliveira; Dulce Aparecida Barbosa; Angélica Castilho Alonso; Dayana Souza Fram; e, Angélica Gonçalves Silva Belasco.	Comparar a qualidade de vida (QV) de idosos residentes em lares para idosos com ou sem sintomas de depressão e identificar atividade social, física; lazer; variáveis de saúde e atividades básicas da vida diária (AVD) que se correlacionam com escores de qualidade de vida.	A QV dos idosos com sinais e sintomas de depressão apresentou escores menores e estatisticamente significativos nos seguintes domínios: autonomia; atividades presentes, passadas e futuras; participação social; intimidade e pontuação total. A QV dos idosos que apresentaram restrições para a realização de AVD foi significativamente menor nos domínios: autonomia, participação social e escore total.

A institucionalização pode provocar um prejuízo na saúde mental do idoso, uma vez que, diferentes pesquisas corroboram para a presença de sintomas depressivos neste grupo, quando comparados a idosos não institucionalizados. Ao comparar 24 idosos institucionalizados com 24 idosos não institucionalizados, foi possível encontrar 25 idosos com indicativo de depressão, sendo 68% institucionalizados e 32% não institucionalizados (CARLOMANHO; DANTAS; SOARES, 2019).

Um dado mais expressivo foi encontrado em um estudo que utilizou a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, em sua versão reduzida. Foi possível observar que os sintomas depressivos leves ocorrem em 98,1% dos idosos residentes em instituições de longa permanência, apresentando como predominante uma população característica de mulheres, católicas, solteiras, alfabetizadas e com renda de até um salário mínimo (FREIRE *et al.*, 2018).

Desse modo, a partir desses aspectos apresentados sobre a população idosa institucionalizada, algumas das possibilidades apresentadas nos achados encontrados na literatura podem estar relacionados a sentimentos de perda de individualidade, insatisfação em seguir uma rotina de horários, convivência com o desconhecido, falta de estímulo social e cognitivo, tornando-os mais vulneráveis à depressão (CARLOMANHO; DANTAS; SOARES, 2019; GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Outro aspecto atrelado à saúde mental do idoso é a qualidade de vida. Trata-se de um conceito complexo, que pode ser influenciado por diferentes variáveis, tais como o bem-estar físico, emocional e material, além de satisfação geral e desenvolvimento econômico (RUIDIAZ-GÓMEZ; CACANTE-CABALLERO, 2021). A presença de sinais e sintomas depressivos podem ser resultantes de níveis negativos de qualidade de vida (SOUZA *et al.*, 2019).

A institucionalização é um aspecto capaz de alterar os níveis de qualidade de vida, visto que, idosos institucionalizados tendem a alcançar escores mais baixos de qualidade de vida quando comparados àqueles que vivem com a família. A possibilidade de criar um contexto de dependência, afeta o desempenho nas atividades básicas de vida diária e, conseqüentemente, interfere na capacidade funcional da pessoa idosa (JUNIOR *et al.*, 2019).

No estudo de Andrade *et al.* (2021), sinais de depressão foram mais evidentes nos idosos parcial e totalmente dependentes. Ademais, o que também contribui para o declínio da qualidade de vida dessa população é a falta de suporte do governo para tais instituições (SOUZA *et al.*, 2019). Ou seja, ambientes geridos pelo Estado, cujo dever é garantir o necessário para a vida de tais indivíduos, carecem do suporte deste, precarizando a condição de vida da pessoa idosa residente de tais Instituições de Longa Permanência.

Ainda sobre isso, outro atributo que pode ser intimamente associado aos níveis de qualidade de vida é a autopercepção de saúde (GOMES *et al.*, 2019; SILVA; JUNIOR; VILELA, 2014). Este é um dado importante quando se considera a saúde do idoso, sendo capaz de expressar diferentes aspectos da vida, tais como saúde física, mental e cognitiva.

Assim, nota-se que quadros depressivos são mais comuns em idosos mais velhos e com comorbidades, que geram dependência (FREIRE *et al.*, 2018), proporcionando sentimentos de abandono e mal-estar, que podem influenciar em uma percepção negativa destes sobre a própria saúde. Nesta perspectiva, tal condição pode estar associada a fatores depressivos (CARVALHO *et al.*, 2020; GUIMARÃES *et al.*, 2019), esta conclusão corrobora ainda com o estudo de Souza *et al* (2019), que demonstra que os sintomas de depressão tiveram relação com a forma que a pessoa idosa enxergava sua saúde.

A maioria dos idosos que possuem a sintomatologia depressiva, apresentam também comorbidades como hipertensão e diabetes, além de limitações que atrapalham sua independência e autonomia, como incontinência urinária. Fatores estes, que também podem influenciar na qualidade de vida e autopercepção de saúde (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Outro fator identificado nos estudos e que pode estar relacionado aos sintomas depressivos é a autoestima. O nível de autoestima é determinado por diferentes fatores, tais como o valor pessoal, o auto respeito e a autoconfiança, que podem ser afetados pelo processo de envelhecimento (BELINI *et al.*, 2021).

Em um estudo de Santos *et al.* (2020), sobre a autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência, foi possível identificar que 52% dos idosos apresentavam uma autoestima classificada como baixa e 48% encontrava-se em risco de depressão. O que leva os autores a concluírem que residentes de instituições de longa permanência são vulneráveis à baixa autoestima e depressão.

Além de todos esses fatores, essa população idosa institucionalizada é caracterizada por afirmativas relacionadas à pouca esperança no futuro e sentimentos de vazio e inutilidade, o que pode contribuir para a relação com o risco para a depressão. (SANTOS *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados encontrados, foi possível perceber a relevância do estudo sobre as pessoas idosas, uma vez que estas representam uma parcela significativa da população, que irá se tornar cada vez maior. Além disso, tornou-se claro a importância de estudar e refletir acerca da situação deste grupo etário nas instituições de longa permanência (ILPIs), dado ao contexto de aumento significativo de idosos institucionalizados.

De acordo com os resultados obtidos, a literatura nacional e internacional demonstram que a vivência em instituições de longa permanência contribui para os agravos em saúde mental da população idosa, favorecendo o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de depressão e prejudicando a qualidade de vida, especialmente entre aqueles que apresentam outras dificuldades como incontinência urinária, qualidade de sono ruim e declínio cognitivo.

Sob tal ótica, fatores como a solidão, o distanciamento familiar, a falta de liberdade de escolha e de lazer corroboram com tais prejuízos na saúde mental das pessoas idosas institucionalizadas. Nesse sentido, investigações como essa são importantes a fim de promover ações de maiores cuidados na saúde mental das pessoas idosas em tais instituições, possibilitando intervenções mais específicas para as necessidades apresentadas.

É preciso entender as demandas de melhorias e a necessidade do público idoso nesses locais, buscando possibilitar uma melhoria na saúde mental e uma melhor qualidade de vida para estes indivíduos, assim, contribuindo para uma vida digna, promovendo uma senescência de bem-estar com autonomia e independência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. DE; SANTOS, E. R. DOS; CARMO, H. DE O.; FARIAS, S. M. DE C. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343825>. Acesso em: 10 ago. 2021

BELINI, E. *et al.* Espiritualidade e autoestima de idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 22, n. 1, p. 161-168, abr. 2021. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862021000100161&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2023.

CAMARANO, A. A.; MELLO, J. L. Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: Ipea, 2010. cap. 2, p. 68-92. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=6586:cuidados-de-longa-duracao-para-a-populacao-idosa-um-novo-risco-social-a-ser-assumido&catid=265:2010&directory=1. Acesso em: 10 de out. 2023

CANCIAN, N.; ALEGRETTI, L. Total de idosos que vivem em abrigos públicos sobe 33% em cinco anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2 de julho de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/07/total-de-idosos-que-vivem-em-abrigos-publicos-sobe-33-em-cinco-anos.shtml#:~:text=Desde%202012%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,dos%20dados%20mais%20recentes%20dispon%C3%ADveis.> 1 de novembro de 2023.

CARLOMANHO, A. M. F.; DANTAS, L. C. V.; SOARES, E. Associações entre as variáveis institucionalização, educação, polifarmácia, depressão e comprometimento cognitivo em dois grupos heterogêneos de idosos. **Rev. Kairós**, v. 22, n. 4, p. 99-118, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1393140>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CARVALHO, P. F. DE *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte. **Geriatrics, Gerontologia e Envelhecimento (online)**, v. 14, n. 4, p. 252-258, dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1151611?src=similardocs>. Acesso em: 10 ago. 2023

DE CARVALHO, T. P. *et al.* Representações Sociais de Idosos Institucionalizados Acerca da Promoção da Saúde por Meio de Ações Dialógicas. **Revista Contexto & Saúde, [S. l.]**, v. 20, n. 40, p. 267-274, 2020. DOI: 10.21527/2176-7114.2020.40.267-274. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/10274>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FREIRE, H. S. DE S. *et al.* Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 21, n. 237, p. 2030-2035, fev. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907871>. Acesso em: 10 ago. 2023

GOMES, F. R. H.; *et al.* Autopercepção de saúde associada à percepção de qualidade de vida em idosos praticantes de atividade física de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 349–368, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i3p349-368. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/48669>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GUIMARÃES, L. DE A. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3275–3282, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/>. Acesso em: 10 ago. 2023

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência IBGE - notícias. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2022.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 13 nov. 2023.

JUNIOR, G. S. *et al.* Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 72, n. 0, p. 127-133, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6vqJ6ZwLJv4mKq3TwKRwNhs/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **ONU News - Perspectiva Global Reportagens Humanas. ONU, 2019.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/10/1689152>. Acesso em: 9 de agosto de 2023.

PASINATO, M. T. DE M.; KORNIS, G. E. M. A inserção dos cuidados de longa duração para idosos no âmbito dos sistemas de seguridade social: experiência internacional. *In*: MARQUES, A. *et al.* **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?**. [S. l.: s. n.], 2010. cap. 1, p. 39-66. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=6586:cuidados-de-longa-duracao-para-a-populacao-idosa-um-novo-risco-social-a-ser-assumido&catid=265:2010&directory=1. Acesso em: 10 de out. 2023.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. DE. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1, p. 29–44, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYnB/#ModalTutors>. Acesso em: 4 de out. 2023.

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. **Rev. cienc. ciudad.** 2021; 18(3):96-109. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/2539>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SANTOS, J. O. DOS. *et al.* Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 21, n. 1, p. 59-70, jan. 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1115978/06-684-1743-1-ed_revisado_portugues16192.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, I. T.; JUNIOR, E. P. P.; VILELA, A. B. A. Autopercepção de saúde de idosos que vivem em estado de coresidência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.17, n. 2, p. 275-287, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000200006>. Acesso em: 4 out. 2023.

SOUZA, M. T de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

SOUZA, M. C. M. R. *et al.* Associação entre depressão e qualidade de vida entre idosos brasileiros em instituições de longa permanência. **Rev. Kairós**, v. 22, n. 4, p. 265-283, dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1393273>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 nov. 2023.